



Apresentação

DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671661

A *Línguas e Instrumentos Linguísticos* apresenta, em seu número 50, quatro artigos na Seção Aberta, seis artigos no Dossiê “Cartografias do Imaginário: história, língua e processos de subjetivação no Nordeste brasileiro”, e dois textos na Seção Crônicas e Controvérsias, sendo que um deles articula-se à proposta do Dossiê.

O primeiro artigo da Seção Aberta, de autoria de Débora Pereira Lucas Costa e Solange Mittmann, intitula-se “Deu no Financial Times: um Mato Grosso dito pela mídia em traduções e versões”. As autoras observam a variação no processo tradutório, tomando como objeto de análise o discurso produzido sobre o Mato Grosso em uma reportagem publicada pelo Financial Times, bem como em suas versões.

No segundo artigo “Método enunciativo de leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino”, Jocyare Cristina Pereira de Souza, Ana Carolina Sandroni e Luciana Teixeira de Souza apresentam um dispositivo de leitura, cuja proposta é viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras, tendo como foco a educação básica.

Em “Processos de formação de palavras em gramáticas do século XIX e XX: Manuel Said Ali, Ernesto Carneiro Ribeiro e Eduardo Carlos Pereira”, Jefferson Evaristo explora o sentido de morfologia em três gramáticas, a saber: a Gramática Secundária da Língua Portuguesa, os Serões Grammaticaes e a Grammatica Expositiva.

No quarto artigo “Resultado e experiência: leituras aspectuais a partir do ordenamento VP-advérbio ‘já’ no português brasileiro”, Amanda Alevato de Sant’Anna, Adriana Leitão Martins e Jean Carlos da Silva Gomes buscam identificar, a partir do ordenamento do sintagma verbal em relação ao advérbio “já” no português brasileiro, as leituras de perfect associado ao presente – PRes ou PEx.

Neste número, também se destaca o Dossiê “Cartografias do Imaginário: história, língua e processos de subjetivação no Nordeste brasileiro”, organizado por Isadora Machado, Débora Massmann e Maraisa Lopes, que tematiza processos de significação (semânticos, discursivos, enunciativos) em relação ao imaginário do que seria o Nordeste e o nordestino.



Como parte integrante deste Dossiê, a Seção Crônicas e Controvérsias recebe o texto de José Mágnio de Sousa Vieira intitulado “Uma capital nordestina inscrita no sertão: as condições de produção de um discurso sobre a imagem de Teresina”.

Também faz parte desta última seção, o artigo “Língua de madeira e discurso de vento: (da transparência à opacidade no discurso político soviético)”, de Patrick Sériot, cuja tradução foi realizada por Dener Gabriel Ferrari.

A Línguas e Instrumentos Linguísticos deseja uma excelente leitura aos seus leitores, além de agradecer a todos os colaboradores pelo apoio recebido em 2022.

Os Editores